

**SUPERINTENDÊNCIA DE
VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO DA
SAÚDE (SUvisa)**
Rívia Mary de Barros

**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA (DIVEP)**
Márcia São Pedro Leal Souza

**COORDENAÇÃO DE DOENÇAS
DE TRANSMISSÃO VETORIAL
(CODTV)**
Sandra Maria de Oliveira da
Purificação

REVISÃO
Sandra Mª de O. da Purificação
Luciana Bahiense da Costa
Sergio Valverde

GT ARBOVIROSES
Arlene Maria de Jesus
Jacira Prado de Jesus
Jailton Batista
Juliana dos Santos Lima
Rafael Machado Gomes

RESIDENTE
Susane Mota da Cruz

(71) 3103.7756

divep.arboviroses@saude.ba.gov.br



Estado da Bahia

Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas (Dengue, Chikungunya e Zika) ano 2022.

Este Boletim Epidemiológico apresenta dados sobre Dengue, Chikungunya e Zika no estado da Bahia, registrados da 1ª até a 52ª Semana Epidemiológica (SE) (02/01/2022 a 30/12/2022), coletados em 03/01/2023.

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Macrorregião de Saúde, notificados até a SE 52. No que se refere ao número de notificações dos casos suspeitos por Dengue, destacam-se as Macrorregiões Sul (n= 12.474; 21,5%), Sudoeste (n= 8.788; 15,1%), Oeste (n= 8.291; 14,3%), Extremo-Sul (n= 7.609; 13,1%), Norte (n= 5.925; 10,2%), Centro-Norte (n= 5.440; 9,4%), Leste (n=4.716; 8,1%), Centro-Leste (n= 3.853; 6,6%) e Nordeste (n= 936; 1,6%). Em relação as notificações dos casos suspeitos por Chikungunya, evidenciam-se as Macrorregiões Sudoeste (n= 9.157; 37,8%), Extremo-Sul (n= 3.304; 13,6%), Norte (n= 3.174; 13,1%), Sul (n =2.683; 11,1%), Oeste (n= 1.884; 7,8%), Centro-Leste (n= 1.320; 5,4%), Leste (n= 1.125; 4,6%), Centro-Norte (n= 833; 3,4%) e Nordeste (n= 775; 3,2%). Com relação aos casos suspeitos por Zika, as Macrorregiões Sudoeste (n = 1.206; 43,9%), Centro-Leste (n= 469; 17,1%), Sul (n= 313; 11,4%), Oeste (n = 201; 7,3%), Leste (n= 193; 7%), Norte (n= 137; 5%), Centro-Norte (n= 86; 3,1%), Nordeste (n= 82; 3%) e Extremo-Sul (n= 63; 2,3%) apresentam os maiores números de notificações do estado.

Tabela 1 - Distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Macrorregião de Saúde, Bahia, 2022*.

Macrorregião	DENGUE		CHIKV		ZIKA		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
CENTRO-LESTE	3853	6,6	1320	5,4	469	17,1	5642	6,6
CENTRO-NORTE	5440	9,4	833	3,4	86	3,1	6359	7,5
EXTREMO-SUL	7609	13,1	3304	13,6	63	2,3	10976	12,9
LESTE	4716	8,1	1125	4,6	193	7,0	6034	7,1
NORDESTE	936	1,6	775	3,2	82	3,0	1793	2,1
NORTE	5925	10,2	3174	13,1	137	5,0	9236	10,9
OESTE	8291	14,3	1884	7,8	201	7,3	10376	12,2
SUDOESTE	8788	15,1	9157	37,8	1206	43,9	19151	22,5
SUL	12474	21,5	2683	11,1	313	11,4	15470	18,2
Total Geral	58032	100	24255	100	2750	100	85037	100

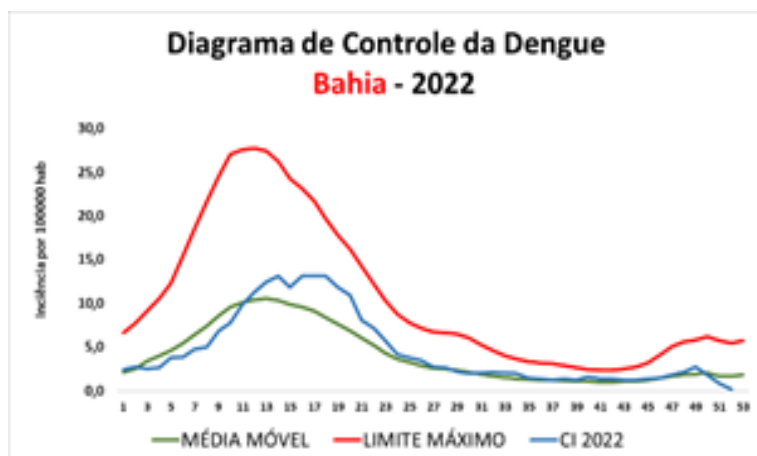
Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; Dados até a 52ª Semana Epidemiológica, extraído em 03/01/2023, sujeitos a alterações.

Na Bahia, até SE 52, foram notificados **58.032** casos suspeitos de Dengue, sendo descartados **22.107** casos (38%) e **35.925** casos prováveis, o que representa um coeficiente de incidência (CI) acumulada de **242,5** casos/100.000 hab. Dentre os casos prováveis, **20.128** (34,7%) foram classificados como Dengue, **266** (0,5%) identificados por Dengue com Sinais de Alarme (DSA), **52** (0,08%) como Dengue Grave (DG), **13.753** (23,7%) como inconclusivo e **1.726** casos (3%) permanecem em investigação. No mesmo período de 2021, foram notificados **25.310** casos prováveis, o que representa um aumento de **41,9%**.

Ao avaliar as Regionais de Saúde com os maiores (CI) destacamos: **Itabuna** (803,8 casos/100.000hab.), **Ilhéus** (636,6 casos/100.000hab.), **Irecê** (630,7 casos/100.000hab.), **Juazeiro** (601,1 casos/100.000hab.) e **Guanambi** (597,4 casos/100.000hab.).

Até a Semana Epidemiológica 52^a, verifica-se que 361 municípios realizaram notificação de casos prováveis para Dengue, sendo que 169 destes municípios apresentaram incidência ≥ 100 casos/100.000hab. (73 municípios com CI de 100 casos/100.000 hab a < de 300 casos/100.000 hab e 96 municípios apresentaram CI ≥ 300 casos/100.000 hab). Os municípios com maiores CI foram: **Floresta Azul** (4.786,6 casos/100.000hab.), **Piripá** (4.193,9 casos/100.000hab.), **Apuarema** (4.179,3 casos/100.000 hab.), **Santa Cruz da Vitória** (4.150,0 casos/100.000 hab.) e **Chorrochó** (3.671,7 casos/100.000 hab.).

Figura 1 - Diagrama de controle da Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2022*.

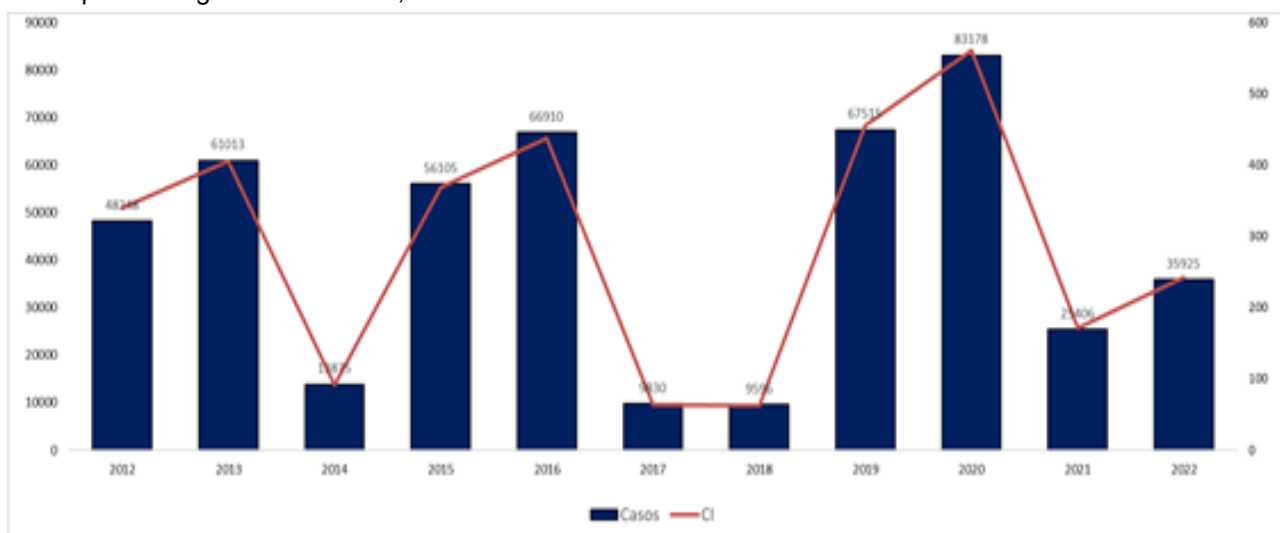


Fonte - DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 52^a Semana Epidemiológica. Extraído em 03/01/2023*, sujeitos a alterações.

Ao avaliar o comportamento epidemiológico da Dengue na Bahia, com ênfase nas últimas 4 SE (da 48 a 51), conforme Diagrama de Controle (Figura 1), este sinaliza o período endêmico da Dengue na Bahia, contudo apesar da curva de incidência na SE 52 estar abaixo da média móvel, ela deve ser analisada com cautela, uma vez que os dados estão sujeitos a atualizações. Os municípios que apresentaram situação epidêmica para Dengue, quando analisadas as últimas 4 SE, foram: Belmonte, Livramento de Nossa Senhora, Maracás, Piripá e Porto Seguro.

Com base na análise da série histórica dos casos prováveis de Dengue no período de 2012 a 2022, é possível observar uma variação cíclica da ocorrência desse agravo. Os dados apontam situação epidêmica nos anos de 2015-2016, com declínio da incidência em 2017-2018, e nova ascensão epidêmica no período de 2019-2020, com redução 2021 – 2022* (Figura 2). Vale ressaltar que a magnitude das epidemias está associada a diversos fatores, tais como: condições socio sanitárias, demográficas e ambientais que se expressam na dispersão do vetor e na co-circulação viral.

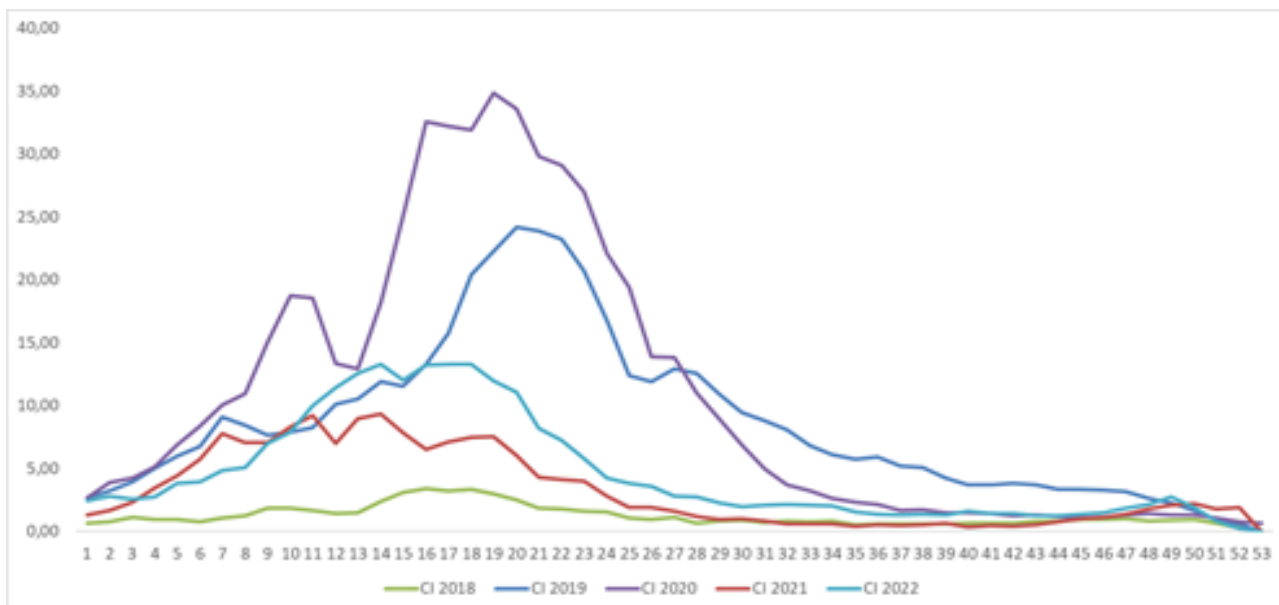
Figura 2. Série histórica dos casos prováveis de dengue e Coeficiente de Incidência (CI) de Dengue, por ano epidemiológico de sintomas, de 2012 a 2022*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; Dados até a 52^a Semana Epidemiológica, extraído em 03/01/2023*, sujeitos a alterações.

Ao comparar a distribuição dos casos prováveis de Dengue na Bahia considerando os cinco últimos anos (2018, 2019, 2020, 2021, 2022*), (Figura 3), observa-se que em 2020, entre as SE 16ª e 27ª, registrou-se maior número de casos da série histórica, o pico da epidemia ocorreu na SE 19ª quando foi registrado 5.111 casos prováveis, representando CI de 34,36 casos por 100.000hab. Quando comparado o número de casos prováveis na SE 52ª de todos os **anos** analisados, observa-se que 2022 apresentou a maior incidência.

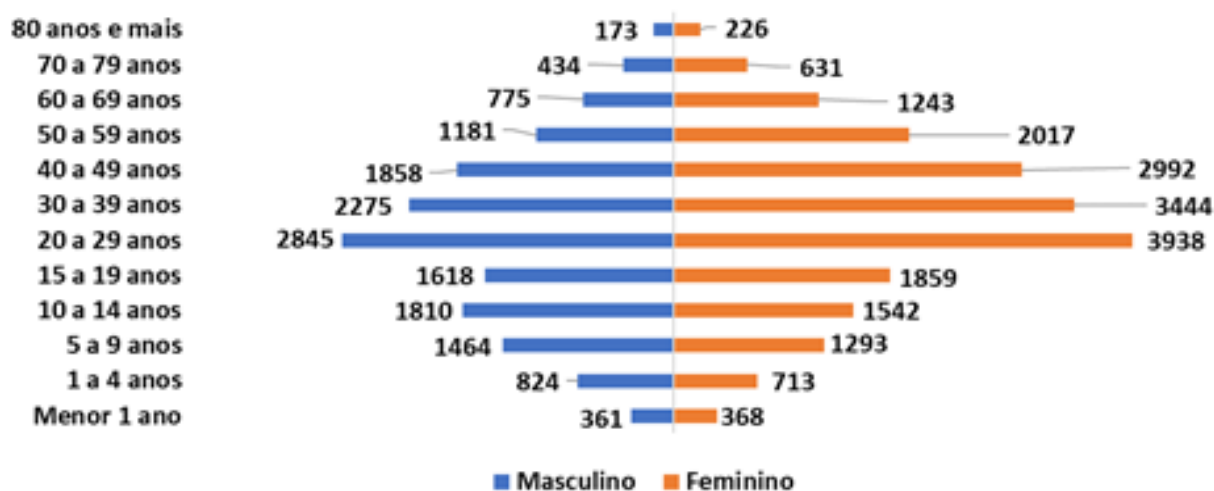
Figura 3. Curva epidêmica dos casos prováveis de Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2018 a 2022*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; Dados até a 52ª Semana Epidemiológica, extraído em 03/01/2023, sujeitos a alterações.

A distribuição de casos de dengue por sexo, demonstra predominância da doença no sexo feminino, representando 56% dos casos e o masculino 43%, ressalta-se que, cerca de 1% dos casos não havia registro no campo sexo (ignorado ou em branco). Quanto a faixa etária, as pessoas entre 20 e 49 anos de idade foram mais acometidas, representando 49% dos casos prováveis em ambos os sexos. (Figura 4).

Figura 4 - Distribuição de casos de Dengue, por sexo e faixa etária. Bahia, 2022*.

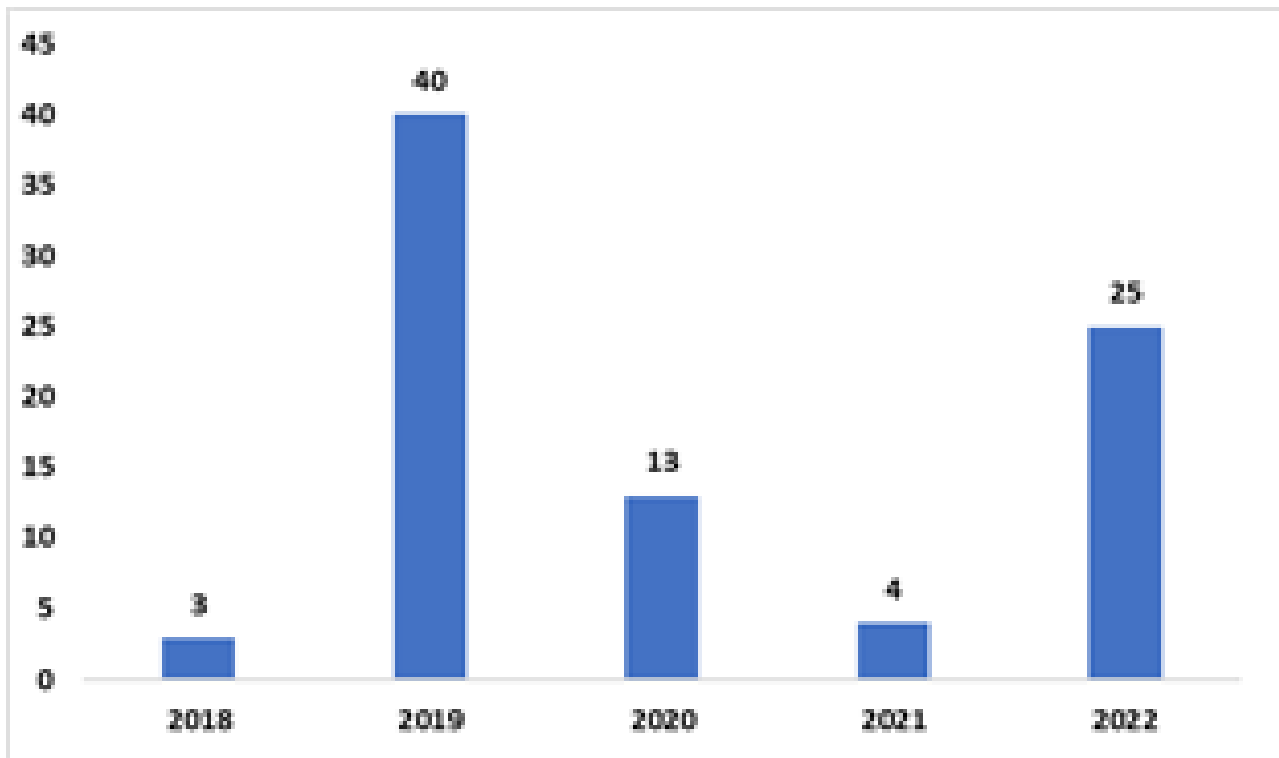


Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; Dados até a 52ª Semana Epidemiológica, extraído em 03/01/2023, sujeitos a alterações.

Monitoramento de Óbito de Dengue

Até a 52ª SE, foram confirmados 25 óbitos por critério laboratorial e/ou pela Câmara Técnica Estadual de Análise de Óbitos. A distribuição por faixa etária destes, apresenta 02 óbitos na faixa etária menor de 1 ano, 02 de 01 a 04 anos, 03 de 10 a 19 anos, 04 de 20 a 29 anos, 03 entre 30 e 39 anos, 05 de 40 a 49 anos, 01 de 50 a 59 anos, 03 entre 60 e 69 anos e 02 de 70 a 79 anos, conforme figura (5).

Figura 5 - Série histórica de óbitos por Dengue. Bahia, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022*.



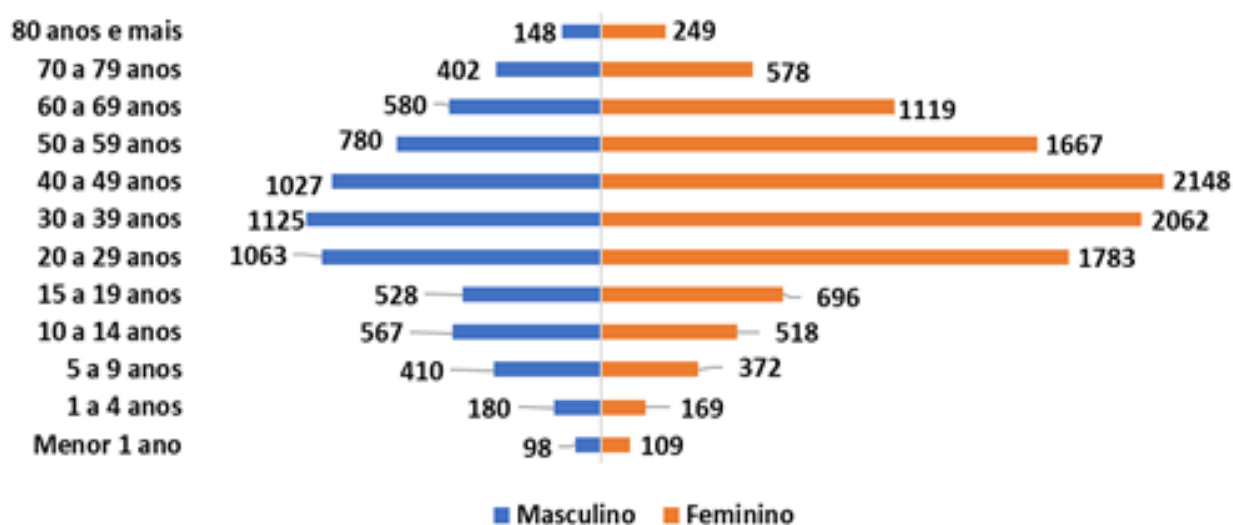
Fonte: DIVEP/SUVISA; Dados até a 52ª Semana Epidemiológica, extraído em 03/01/2023*, sujeitos a alterações.

Monitoramento dos casos de Chikungunya

Foram registrados, até a SE 52, **18.351** casos prováveis (exceto os descartados) de Chikungunya no estado, com CI de **123,9** casos/100.000 habitantes. Ao considerar o mesmo período de 2021, foram notificados **13.944** casos prováveis, o que representa um incremento de **31,6%**. No total, 284 municípios realizaram notificação de casos prováveis para esse agravo, sendo que 42 municípios (14,8%) apresentaram incidência acima de 300 casos/100.000 habitantes. Ao avaliar as Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI ≥ 300 casos/100.000 hab no período avaliado destaca-se: **Itapetinga** (1.002,8 casos/100.000 hab.), **Brumado** (779,7 casos/100.000 hab.), **Teixeira de Freitas** (606,1 casos/100.000 hab.), **Santa Maria da Vitória** (433,0 casos/100.000 hab.), e **Itaberaba** (303,2 casos/100.000 hab.). Os municípios que apresentaram os maiores CI neste período foram: **Macarani** (5.541,6 casos/100.000 hab.), **Piripá** (4.281,7 casos/100.000 hab.), **Macajuba** (3.490 casos/100.000 hab.), **Maiquinique** (3.458,3 casos/100.000 hab.) e **Santa Cruz da Vitória** (3.428,9 casos/100.000 hab.)

A distribuição de casos da Chikungunya por sexo, aponta que 62% dos casos foram em mulheres, 37% dos casos nos homens e 1% dos casos como ignorados e em branco. Quanto a faixa etária mais acometida estão as pessoas entre 20 e 59 anos de idade, representando 62% dos casos prováveis em ambos os sexos. (Figura 6). No período analisado houve confirmação de 01 óbito por Chikungunya no estado.

Figura 6 - Distribuição de casos de Chikungunya, por sexo e faixa etária. Bahia, 2022*.



Fonte: DIVEP/SUVISA; Dados até a 52ª Semana Epidemiológica, extraído em 03/01/2023*, sujeitos a alterações.

Monitoramento dos casos de Zika

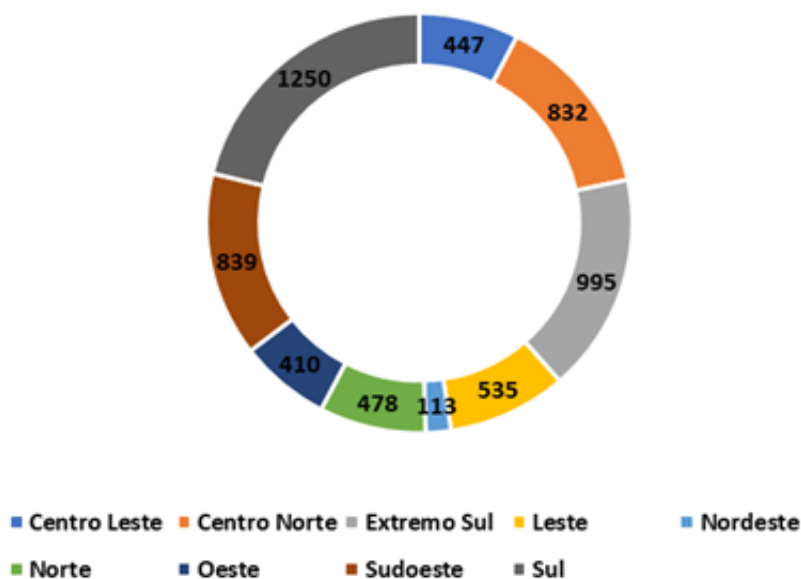
Foram registrados até a SE 52, **1.368** casos prováveis de Zika no estado com CI de **9,2** casos/100.000 habitantes. No mesmo período de 2021, foram notificados 1.003 casos prováveis, o que representa um **acréscimo** de **36,4%**.

No período analisado os municípios com maiores CI foram: **Piripá** (2.487,1 casos/100.000 hab.) **Macajuba** (1.988 casos/100.000 hab.), **Potiraguá** (196,3 casos/100.000 hab.), **Itajuípe** (157,6 casos/100.000 hab.), e **Itambé** (151,3 casos/100.000 hab.) **Itarantim** (100,3 casos/100.000 hab.). No período analisado, não houve confirmação de óbito por Zika no estado.

Vigilância laboratorial

Foram confirmados no período de 02/01/2022 a 30/12/2022, através do GAL/LACEN/BA, 5.899 amostras positivas para Dengue, onde, as macrorregiões que apresentam maior número de amostras positivas foram: Sul (n= 1.250), Extremo Sul (n= 995), Sudoeste (n= 839), Centro Norte (n= 832) e Leste (n= 535). (Figura 7). Em relação aos sorotipos circulantes, foram isoladas 117 amostras DENV-1 e 24 DENV-2. Para Chikungunya, foram detectados 7.173 amostras positivas e 562 amostras para Zika.

Figura 7 - Número de amostras positivas das arboviroses por Macrorregional de Saúde, Bahia, 2022*.



Fonte: LACEN/DIVEP/SESAB. Dados atualizados até 03.01.2023 – SE 01 a 52 sujeito a alterações.